

EXTENSÃO RURAL UNIVERSITÁRIA: UMA PROPOSTA DE AÇÃO DIALÓGICA E INTERDISCIPLINAR

Data de aceite: 01/04/2024

Paulo Roberto Cardoso da Silveira

Prof. do Bacharelado Interdisciplinar em
Ciência e Tecnologia da UNIPAMPA –
Campus de Itaqui-RS

Carla Lisiane Ibaldi Carabajal

Mestranda CPGER – UFSM - Santa Maria
- RS
<http://lattes.cnpq.br/5927840501906462>

Monique de Barros Silva

Discente do Bacharelado Interdisciplinar
em Ciência e Tecnologia da UNIPAMPA –
Campus de Itaqui-RS
<http://lattes.cnpq.br/5694992405895467>

RESUMO: Aborda-se uma experiência de ação extensionista desenvolvida na Universidade Federal do Pampa – campus de Itaqui, a qual desenvolve-se de 2018 a 2023, tendo como objeto o fortalecimento da agricultura familiar. Apresenta-se uma proposta baseada na perspectiva dialógica e interdisciplinar, onde se busca a interação entre saberes científicos e tradicionais, ao mesmo tempo, que constitui-se um espaço de contribuições advindas de diversas áreas de conhecimento, exercitando-se a interdisciplinaridade. Parte-se da diferenciação entre extensão

universitária e extensão rural, propondo-se a Extensão Rural Universitária, onde se assume a especificidade de uma ação de compartilhamento de saberes que se constitui em uma forma diferenciada de ação. Para ancorar esta perspectiva de ação propõe-se como metodologia a Educação Popular Comunitária, a qual busca a problematização da situação vivenciada pelo público-alvo e o resgate dos saberes tradicionais. Promove-se uma reflexão sobre o processo desenvolvido e suas implicações. Apresenta-se a experiência vivenciada de integração entre pesquisa-ensino-extensão, sua forma de desenvolvimento e os resultados obtidos.

PALAVRA-CHAVE: Agricultura Familiar; Extensão Universitária; Educação Popular Comunitária.

UNIVERSITY RURAL EXTENSION: A PROPOSAL FOR DIALOGICAL AND INTERDISCIPLINARY ACTION

ABSTRACT: A action-extensionist experience developed at the Federal University of Pampa - Itaqui campus, from 2018 to 2023, focusing on strengthening family farming, is addressed. A proposal based on a dialogical and interdisciplinary

perspective is presented, aiming at the interaction between scientific and traditional knowledge, while also constituting a space for contributions from various fields of knowledge, exercising interdisciplinarity. The differentiation between university extension and rural extension is made, proposing University Rural Extension, which assumes the specificity of a knowledge-sharing action that constitutes a differentiated form of action. To anchor this action perspective, Community Popular Education is proposed as a methodology, which seeks to problematize the situation experienced by the target audience and rescue traditional knowledge. A reflection on the developed process and its implications is promoted. The experienced integration between research-teaching-extension, its development form, and the results obtained are presented.

KEYWORDS: Family Farming; University Extension; Community Popular Education;

INTRODUÇÃO

Apresenta-se uma experiência constituída na UNIPAMPA – Campus de Itaqui, onde se cria um espaço social de aprendizagem junto à agricultura familiar, congregando ações interdisciplinares que possibilitem enfrentar desafios na interação entre conhecimentos científicos e tradicionais. A extensão universitária realizada pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia – NEA, passa a integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para qualificar a prática da extensão rural realizada junto às instituições parceiras (Secretaria Municipal de Agricultura e Meio-Ambiente e EMATER).

Apresentam-se aqui ações realizadas desde 2018, compreendendo esforços de investigação (o reconhecer das especificidades do contexto da agricultura familiar de Itaqui), ações de extensão que se voltaram, inicialmente, para qualificar a comercialização e marketing, além de ações de apoio a agroindustrialização e, mais recentemente, o desenvolvimento da agricultura ecológica. Para tanto, utilizou-se de visitas periódicas a campo, reuniões no espaço rural, observação participante, além do uso de meios virtuais no período da pandemia da COVID-19. Este espaço de compartilhamento de saberes de caráter permanente será de grande valia para o processo de curricularização da extensão na UNIPAMPA – campus de Itaqui, iniciado em 2023, oferecendo oportunidade de formação diferenciada aos estudantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Têm sido freqüentes as dúvidas geradas sobre as diferenças entre extensão universitária e a extensão rural. A extensão universitária, dimensão do tripé ensino-pesquisa-extensão característico das instituições de ensino superior, consiste na promoção de uma interação dialógica entre Universidade e Sociedade, prática de compartilhamento de saberes, onde se valoriza o protagonismo dos agentes sociais (CASTRO E TOMMASINO, 2017). O Plano Nacional de Extensão Universitária, o qual estabelece as diretrizes para a extensão universitária no Brasil, a define como uma via de mão-dupla, um “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (BRASIL, 2014).

Na perspectiva desta experiência aqui relatada, busca-se esta articulação entre ensino-pesquisa e extensão, a qual se orienta para a contribuição na transformação das condições de vida dos agricultores (as) familiares de Itaqui-RS; ao mesmo tempo, gera-se conhecimentos capazes de dar sustentação ao processo de compreensão das diferentes dimensões do contexto de ação. Ao trabalharmos objetivando a mudança de comportamento dos agricultores estamos praticando a extensão rural, a qual se caracteriza como uma disciplina acadêmica, mas também como ação educativa de caráter dialógico entre profissionais detentores de um saber acadêmico e do público rural, o qual é possuidor de um conhecimento baseado na experiência cotidiana (saber tradicional), caracterizado como inter-geracional.

A extensão rural foi, durante muito tempo, tradicionalmente operada por instituições voltadas ao desenvolvimento rural de natureza público-estatal; nas últimas décadas vive-se um pluralismo institucional, onde diversas instituições passam a dedicar-se a extensão rural, onde se incluem também as Universidades (Diesel et All, 2012).

No entanto, a extensão rural universitária que busca-se caracterizar, assume características específicas, pois não se esgota na ação de enfrentar problemas vivenciados no rural, difundir tecnologias ou assessorar os diferentes públicos rurais em suas demandas por geração de renda e qualidade de vida. A *Extensão Rural Universitária* se caracteriza pela imersão no contexto de ação, gerando conhecimentos (pesquisa) adequados às contingências verificadas e tornado-se espaço de qualificação do ensino, pois propicia espaço de vivências sobre a realidade rural e promove uma dimensão prática aos saberes acadêmicos.

A extensão rural universitária aqui abordada se assenta em uma educação popular e comunitária, onde a Universidade se descentra da posição de lugar da produção de conhecimento, reconhecendo que o público rural também possui conhecimentos, sendo necessário construir metodologias que permitam o compartilhamento de saberes em uma relação de mão dupla.

Importante ressaltar que a extensão rural como prática institucional se coloca, na maioria das vezes, em um enfoque disciplinar. Tal característica deve-se a uma formação técnica do extensionista que favorece uma ação difusionista¹ e uma abordagem não-sistêmica que prioriza o saber das ciências agrárias diante de demais áreas de conhecimento.²

1 A maioria dos profissionais extensionistas possuem formação em ciências agrárias, criando-se uma tendência de difundir os conhecimentos científicos apreendidos; é comum ser estranho a estes profissionais a postura dialógica e o respeito ao conhecimento tradicional dos agricultores (as). A priorização de conhecimentos agrônômicos e zootécnicos em detrimento de abordagens que englobem a ecologia, a economia, a sociologia, a antropologia, além do reconhecimento da importância da história e da geografia, impõem um caráter disciplinar às ações.

2 A referência a uma abordagem sistêmica implica na perspectiva de um olhar sobre a unidade de produção familiar que se oriente para as interações entre o homem e o agroecossistema, ao mesmo tempo que se enfoca o ambiente sócio-institucional.

A extensão rural universitária, diferentemente, assume uma abordagem interdisciplinar, pois articula várias áreas de conhecimento para compreender as situações analisadas, atendendo as necessidades de estratégias mais complexas de ação. Neste caso, a Interdisciplinaridade é tida como prática coletiva, a partir de um eixo temático (POMBO, 2006), o qual é elaborado com base na leitura da situação vivenciada, a partir de um processo dialógico.

No caso aqui relatado, a extensão universitária tem por objeto a ação junto aos agricultores e agricultoras familiares, aproximando-se da atividade de extensão rural, a qual efetivamos em conjunto com as entidades parceiras. Mas, para diferenciar nossa ação como universidade diante da ação dos demais, desenvolve-se o que denominamos de Extensão Rural Universitária. Mas, deve-se salientar que esta denominação vai além de uma ação da Universidade no rural, mas implica na adoção de uma metodologia: a Educação Popular Comunitária.

A EDUCAÇÃO POPULAR COMUNITÁRIA

É necessário o desenvolvimento metodológico para ancorar a extensão rural universitária, pois quando as Universidades passam a atuar como agentes de extensão rural (a partir de 2004 com a PNATER³) não ocorre um esforço sistemático para constituição metodológica, apesar das contribuições relevantes que surgem. Assim, torna-se necessário referenciais capazes de orientar uma ação de caráter dialógico e interdisciplinar.

Neste contexto, é fundamental os conceitos de educação comunitária e educação popular; a *Educação Comunitária* parte da problematização dos sistemas de produção e da organização social de cada comunidade, avançando para a mobilização-organização desta, visando a sua conscientização diante dos desafios postos na luta pela superação das condições econômicas, sociais, culturais e políticas que as oprimem (GADOTTI, 1992). Ao mesmo tempo, buscou-se resgatar referências na *Educação Popular* compreendida como um processo educativo em que o conhecimento popular (produzido no cotidiano dos diversos grupos sociais subalternos) assume valorização e é resgatado como elemento fundamental para compreensão das situações vivenciadas por determinada comunidade.

No trabalho que temos desenvolvido, tem se assumido uma ação contínua de conhecer as práticas de produção adotadas pelas famílias rurais (educação comunitária) e os saberes que ancoram estas práticas (herdados inter-geracionalmente), os quais são resgatados em processo de educação popular. Mas como, tanto a educação comunitária, como a educação popular, possibilitam a interação com conhecimentos de base científica, institui-se um espaço de contribuição da Universidade como agente de extensão.

Os saberes produzidos no decorrer do tempo ao trabalhar a terra, a Agri-Cultura, ao se constituir em uma referência nas ações cotidianas de agricultores e agricultoras, cumprem um papel relevante no compartilhamento de saberes necessários para desenvolver uma agricultura mais ecológica (a qual se adéqua às condições agroecossistêmicas presentes).

3 Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural.

Deste modo, este resgate de saberes dialoga com o objeto da ação de extensão universitária aqui apresentada.

CARACTERIZANDO A EXPERIÊNCIA ANALISADA – EXERCENDO A DIALOGICIDADE

As ações de extensão rural universitária tomadas como objeto de análise, iniciam tendo como público prioritário os agricultores e agriculturas familiares, tendo destaque os “feirantes” definidos como aqueles que fazem feira semanalmente em pontos isolados da cidade de Itaqui e que passam, a partir de 2018, realizar o “Feirão da Agricultura Familiar”, mensalmente aos sábados. Este espaço de comercialização foi criado no escopo do trabalho desenvolvido pela UNIPAMPA junto com as instituições parceiras, visando dar visibilidade aos produtos da agricultura familiar e criar uma relação privilegiada com os consumidores.

Na construção do espaço do “Feirão”, a ação de extensão foi desenvolvida envolvendo a organização do espaço, a divulgação do evento, investimento no marketing e na qualificação dos produtos. Vamos detalhar cada uma destas dimensões:

- a. A Organização do espaço implicava na participação de reunião com a EMATER, SAMAI⁴ e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, visando a definição de data, de estratégias de divulgação e das promoções que visavam trazer consumidores ao espaço e cativar os visitantes; fazia parte do trabalho a montagem da estrutura no dia anterior ao feirão e na recepção dos feirantes as 7 horas da manhã no dia do evento;
- b. Divulgação: até 2022, quando o feirão voltou a ser realizado no pós-pandemia, cabia a UNIPAMPA liderar a divulgação, envolvendo a construção de CARDS para redes sociais, entrevistas nas rádios, colocação de carros de som, além de outras formas a serem utilizadas em momentos especiais;
- c. Marketing: foram priorizadas ações de Marketing, buscando atrair os consumidores; para isto, foi trabalhado junto aos feirantes o uso de embalagens que protejam adequadamente o produto, visando garantir a sua qualidade, o desenvolvimento de etiquetas de identificação do produto e criação de lay-out que possam diferenciar o produto⁵;
- d. No caso da qualificação dos produtos foram realizadas ações para superar detalhes que prejudicavam a aparência dos produtos e a conservação dos produtos; e neste processo, merece destaque o apoio na consolidação das unidades de processamento de produtos de origem vegetal (as agroindústrias de panificados e de processamento de vegetais (principalmente mandioca e batata-doce).

4 Secretaria Municipal de Agricultura e Meio-Ambiente.

5 Exemplo significativo foi o caso do mel, onde se desenvolveu uma logomarca chamativa e que identifica o produto da Associação dos Produtores de Mel de Itaqui – APROMI e se propôs novos tamanhos e formas de embalagem, atendendo às preferências dos consumidores.

Além das ações de apoio ao fortalecimento do feirão, o trabalho foi acrescentando outros elementos, os quais foram surgindo a partir da interação com agricultores e agricultoras, através de espaços dialógicos efetivados na localidade do Curuçu⁶ e no espaço do feirão. Assim, a partir de 2020, cria-se o NEA⁷ e passa-se a desenvolverem-se ações de compartilhamento de saberes com base na Agroecologia, visando incentivar uma agricultura mais ecológica.

Neste sentido, é proposto o Projeto AGROECOMULHER, o qual envolve um grupo de mulheres rurais, público escolhido devido ao fato das mulheres serem as responsáveis pelas hortas para consumo e comercialização, e pelo processamento de alimentos; ou seja, responsáveis pela maior parte dos produtos levados para as feiras. Metodologicamente, utilizam-se as reuniões periódicas realizadas no centro comunitário do Curuçu como espaço de reconhecimento dos problemas da comunidade e de apresentação de novos saberes considerados adequados para os agroecossistemas locais. E importante papel tem sido cumprido pelas visitas às famílias, onde se permite conhecer suas formas de produção e comercialização, mas também onde se exerce momentos de interação para o compartilhamento de saberes.

Nesta perspectiva, duas dimensões devem ser enfatizadas: a) Ao mesmo tempo, em que os agentes da extensão universitária (professores e estudantes) explicam fatos e acontecimentos identificados como limitantes em suas práticas cotidianas, também conseguem perceber saberes tradicionais que complementam os conhecimentos acadêmicos, fortalecendo a formação dos estudantes; b) estes momentos junto às famílias tem uma função importante de criar uma relação de proximidade entre agentes extensionistas e agricultores(as), gerando a confiança e credibilidade, fatores fundamentais na prática de extensão rural.

A CONSTRUÇÃO INTERDISCIPLINAR

Na Educação Popular Comunitária, ao passo que a situação vivenciada é explicitada, cabe aos agentes extensionistas irem elaborando uma compreensão da complexidade que se apresenta, instituindo-se a contribuição interdisciplinar. Esta construção acontece quando as dimensões dos fenômenos vivenciados envolvem olhares a partir de diferentes áreas de conhecimento.

As investigações efetivadas no processo de extensão rural universitária abordam as dimensões econômicas e sociológicas. Explicitam-se aqui três destas investigações:

6 A Localidade do Curuçu dista em torno de 100 kms da cidade de Itaqui, sendo local de moradia da maior parte dos feirantes e as reuniões ali realizadas contam com a presença das agricultoras da localidade do Itaó e Passo da Cachoeira.
7 Núcleo de Estudos em Agroecologia, criado no escopo de projeto de extensão financiado pelo CNPq e que desenvolveu de 2020-2022.

- a. A pesquisa sobre as estratégias de Marketing, realizadas de 2017 a 2019, objetivaram conhecer as formas de comercialização e formas de promoção de seus produtos; este trabalho assumiu uma abordagem sócio-anropológica, baseada na observação das práticas adotadas no feirão, na reconstrução dos discursos dos agricultores(as) feirantes e na observação das formas de comportamento dos consumidores (MESSA, 2022);
- b. A análise com base na economia pode ser observada no trabalho de Deleón (2020), onde se investiga os resultados do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no tocante à renda proporcionada às famílias e os efeitos no fortalecimento da agricultura familiar; observou-se que este programa representa em média 30% da renda familiar, sendo fundamental na pandemia da Covid-19 quando as feiras não puderam ser realizadas.
- c. No trabalho de Carabajal (2022), a investigação abordou o protagonismo das mulheres agricultoras do Curuçu, demonstrando-se que tem aumentado a participação das mulheres nas decisões da família e na geração de renda familiar; as atividades tradicionais das mulheres, antes secundarizadas, hoje são responsáveis pela produção e gestão da participação nas feiras e nos programas de compras institucionais (seja o já referido PAA ou o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)); Segundo a autora, mesmo com o protagonismo crescente, as mulheres ainda enfrentam um ambiente onde as assimetrias de gênero as submetem a um contexto de subordinação social.

AVALIANDO OS RESULTADOS ALCANÇADOS

Em relação à dimensão investigativa, desde 2018 foram produzidos conhecimentos que envolveram a área de marketing, das práticas agrícolas, da análise das estratégias de comercialização (as feiras da agricultura familiar e o Programa de Aquisição de Alimentos), as estratégias de cooperação, as mulheres rurais e as inovações trazidas pela utilização de meios virtuais. Estas investigações geraram trabalhos de conclusão de curso (TCCs), monografias e relatórios de estágios práticos profissionais, os quais envolveram estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, da Agronomia e de curso de pós-graduação (Especialização em Desenvolvimento Regional e Territorial). Estes trabalhos assumiram um caráter formativo, tanto para estudantes, quanto para agricultores(as) e possibilitaram embasar as ações de extensão universitária.

Em relação a dimensão extensionista, ao mesmo tempo em que eram realizadas ações investigativas, desenvolveu-se um trabalho de interação caracterizado pela troca de conhecimentos entre universitários e o público-alvo (agricultores familiares e apicultores); esta dimensão teve como resultado o desenvolvimento de embalagens, logomarcas, estratégias de marketing e qualificação dos produtos da agricultura familiar e dos apicultores, envolvendo a constituição e consolidação de unidades de processamento de

produtos de origem vegetal; destaca-se, também, as atividades que visam desenvolver princípios e práticas baseadas na agroecologia como conhecimento inspirador de práticas ambientalmente sustentáveis.

Ainda na dimensão do agir extensionista, destaca-se a relação de confiança e credibilidade construída junto aos agricultores familiares, apicultores e instituições parceiras; este aspecto significa um diferencial constituído pela prática da extensão rural universitária, pois os agentes universitários assumem uma postura de cumplicidade que gera admiração por parte dos agricultores e agriculturas. A amorosidade e o real interesse pelos problemas vivenciados favorece o diálogo e a interação de saberes, ao mesmo tempo, que possibilita a efetivação da proposta da Educação Popular Comunitária.

CONCLUSÕES

O trabalho que tem sido desenvolvido contribuiu no aperfeiçoamento metodológico para dar suporte à Extensão Rural Universitária, partindo-se de sua especificidade e avançando na compreensão de elementos constituintes de uma prática de integração entre ensino, pesquisa e extensão de caráter dialógico e interdisciplinar. Deve-se salientar que a aproximação entre universidade e sociedade tem sido desenvolvida de forma a gerar laços de confiança e práticas de contribuição mútua.

Observa-se que o caráter permanente da extensão rural universitária, ancorada na Educação Popular Comunitária, cria um potencial inovador para a ação da Universidade; torna-se necessário um aprofundamento das características metodológicas aqui propostas.

O processo desenvolvido tem significado uma possibilidade real de contribuição da Universidade no fortalecimento da agricultura familiar, criando-se também, espaços dialógicos capazes de interpolar saberes científicos e tradicionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria de Agricultura Familiar. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2004.

BRASIL. **Lei n. 13.005/2014** - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, 26 set. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planossobnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>.

CARABAJAL, C. L. I. **Agroecomulher: o Protagonismo das Mulheres Agricultoras Familiares de Itaqui-RS**; Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pampa, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, 2022.

CASTRO, Jorge; TOMMASINO, Humberto. (Orgs.) **Los caminos de la extensión en América Latina y el Caribe**. Santa Rosa: Universidad Nacional de La Pampa, 2017.

DELEON, R. S. **Programa de Aquisição de Alimentos no Município de Itaqui**; Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Universidade Federal do Pampa, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia,2020.

DIESEL,Vivien; NEUMANN,Pedro;SÁ, Vinicius C. de (orgs.); **Extensão Rural no Contexto do Pluralismo Institucional: uma reflexão a partir dos serviços de ATES nos Assentamentos de Reforma Agrária do RS**; Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 2012;

GADOTTI, Moacir. **Escola Viva-da-Escola Projetada**; Campinas, Papirus, 1992.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017.

MESSA, Ederson; **O Marketing Digital na Agricultura Familiar: uma nova perspectiva na relação agricultor-consumidor**; Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Pampa, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, 2022 (40p).

POMBO, O. *Práticas Interdisciplinares*; **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, nº 15,jan/jun-2006(pgs.208-249).